



Faculdade Jardins

JEILDA ARRUDA DE SANTANA
VERA LUCIA COUTO DE BRITTO LIMA

**CONSTRUINDO PONTES: A COLABORAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO
APOIO AO ALUNO COM TDAH**

IAÇU-BA
2025

JEILDA ARRUDA DE SANTANA
VERA LUCIA COUTO DE BRITTO LIMA

**CONSTRUINDO PONTES: A COLABORAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO
APOIO AO ALUNO COM TDAH**

Artigo apresentado como avaliação final da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Orientador: Prof.^a Mestra Tânia M^a da Silva
M. de Oliveira

IAÇU-BA
2025

AGRADECIMENTOS

Somos gratas, primeiramente, a Deus, por ter-nos concedido forças, coragem, saúde e fé para trilharmos esta longa jornada. Ao longo dos dias, podemos afirmar que foi com muita dedicação e resiliência que chegamos ao final deste curso. Agora, é o momento de agradecermos a Deus por tudo o que conquistamos durante este processo de aprendizagem.

Agradecemos imensamente aos nossos familiares, que nos apoiaram e ajudaram nos momentos mais difíceis, diante dos vários obstáculos que surgiram no caminho. Eles sempre estiveram ao nosso lado, segurando nossas mãos e dizendo: *“Sejam fortes e corajosas, vai dar tudo certo, não desistam, sigam em frente e serão vitoriosas.”*

Agradecemos também às colegas pelo incentivo que nos deram para nunca parar ou desistir. Nossa gratidão à equipe Jardins, que, com firmeza e dedicação, esteve sempre presente para esclarecer as dúvidas que surgiram ao longo do curso.

Os nossos sinceros agradecimentos vão a todos os professores, coordenadores e supervisores que estiveram presentes e, de alguma forma, contribuíram para que alcançássemos esta grande vitória.

Em especial, não podemos deixar de agradecer à professora Mestra Tânia Maria Menezes de Oliveira pelo apoio, compromisso, dedicação e carinho que sempre demonstrou aos educandos.

EPÍGRAFE

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar,
sem aprender a fazer o caminho caminhado,
refazendo e retocando o sonho pelo qual se pós
a caminhar “.

Paulo Freire

CONSTRUINDO PONTES: A COLABORAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO APOIO AO ALUNO COM TDAH

Jeilda Arruda de Santana¹
Vera Lucia Couto de Britto Lima²
Tânia Maria da Silva.³

RESUMO

A relação entre família e escola mostrou-se crucial no desenvolvimento e aprendizagem das crianças com TDAH, especialmente na promoção da inclusão no espaço escolar. Assim, observou-se a importância que as informações passadas pela família trazem à adequação da didática proposta, individualizando a abordagem. Com esse gatilho, possibilitará a abordagem de novas estratégias de ensino e suporte adequados. Nesse sentido, a escola precisa manter-se em contato com a família, para ajudar os alunos através de palestras e formação pedagógica, salas de AEE, materiais didáticos disponíveis, estratégias e recursos, a fim de que ele, diagnosticado com TDAH, sintase seguro, aceito e possa desenvolver suas habilidades individuais. Por conseguinte, em relação à família e escola, é notadamente uma parceria essencial para o desempenho dos indivíduos neurodivergentes, sendo essa colaboração, fundamental para que a criança atinja seu ápice potencial. Portanto, a conscientização dos pais ou responsáveis, é substancial para a construção de um ambiente acolhedor e didático.

Palavras-chave: TDAH. Família. Escola. Formação. Aprendizagem.

¹ Graduada em Pedagogia

² Graduada em Pedagogia

³ Mestra em Educação

ABSTRACT

The relationship between family and school is essential for the development and learning of children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), especially in promoting inclusion within the school environment. Information provided by the family plays a crucial role in adapting pedagogical practices, allowing the individualization of teaching according to each student's needs. This collaboration enables the development of new teaching strategies and appropriate support. In this context, it is essential for the school to maintain constant communication with the family through joint actions such as lectures, pedagogical training, specialized educational services (AEE), and inclusive teaching materials and resources. Thus, students diagnosed with ADHD can feel safe, welcomed, and capable of developing their individual skills. Therefore, the partnership between family and school constitutes an indispensable link for the progress of neurodivergent individuals, with parental awareness being a decisive factor in building a welcoming, participatory, and effective educational environment.

Keywords: ADHD; Family; School; Teacher training; Learning

SIGLAS

ABDA: Associação Brasileira de Déficit de Atenção.

APA: Associação Americana de Psicologia.

LBI: Lei Brasileira de Inclusão.

OMS: Organização Mundial de Saúde.

TDAH: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo identificar de que forma ocorre a colaboração entre família e escola no apoio ao aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), visando garantir uma aprendizagem equitativa.

O TDAH é um transtorno neurobiológico relevante, associado à regulação de um conjunto específico de funções cerebrais, denominadas funções executivas, responsáveis pelo planejamento, organização, autorregulação e controle do comportamento (Barkley, 2011). Indivíduos com TDAH frequentemente apresentam dificuldades como desatenção, impulsividade e hiperatividade, o que pode impactar diretamente seu desempenho escolar e social.

“A família e a escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas. Assim, é fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os contextos, de maneira a reconhecer peculiaridades e similaridades, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas.” (Dessen, 2007, p.29).

O texto destaca que a família e a escola são os lugares mais importantes para o desenvolvimento das pessoas. Por isso, é importante criar ações que aproximem esses dois ambientes. Quando família e escola trabalham juntas, fica mais fácil entender as necessidades dos alunos e de todos que participam do processo educativo. Essa parceria ajuda no aprendizado, no crescimento e no bem-estar de todos.

A escolha deste tema se justifica pelo aumento significativo de diagnósticos de TDAH em crianças, evidenciando a necessidade de compreender como a interação entre família e escola pode favorecer o processo de aprendizagem desses alunos. A família desempenha papel crucial ao oferecer apoio, incentivo e supervisão, enquanto a escola deve estabelecer comunicação contínua com a família, garantindo a troca de informações e estratégias pedagógicas que minimizem as dificuldades enfrentadas pelos alunos (Dessen, 2007).

A relevância social desta pesquisa se manifesta na possibilidade de propor práticas educativas e estratégias de apoio mais efetivas, contribuindo para a inclusão escolar e o desenvolvimento integral de crianças com TDAH. Além disso, a investigação pode

ampliar a compreensão teórica sobre a articulação entre ambientes familiares e escolares, estimulando melhorias nas políticas educacionais e na formação de profissionais.

O estudo será desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, buscando mapear o estado da arte sobre o tema e analisar como a literatura apresenta a colaboração entre família e escola no contexto do TDAH. Observa-se que autores e estudos recentes enfatizam a necessidade de adaptação pedagógica e de estratégias conjuntas para favorecer a aprendizagem, destacando a importância do envolvimento mútuo dos dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades contemporâneas (Dessen, 2007).

O PAPEL DA ESCOLA NO ACOLHIMENTO DO ALUNO COM TDAH

Alguns alunos com TDAH na sua particularidade se sentem bloqueados ou encontra dificuldade no processo natural da aprendizagem, e a escola tem um papel essencial na descoberta da problemática desses alunos, para que o convívio no âmbito escolar seja qualitativamente estimulado, assim o aluno será capaz de desenvolver suas habilidades que terá um papel substancial no seu desenvolvimento cognitivo, podendo superar as situações problema que bloqueiam seu avanço.

Segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA 27/12/2022) é na escola que o TDAH, mas se manifesta pois o sistema escolar é um espaço das primeiras experiências sociais da criança, é o momento em que ela aprende a exercitar seus valores, suas formas de comportamento, suas habilidades e ocasionalmente, demonstrar algumas dificuldades.

Para os alunos com TDAH, (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) a rigidez da sala de aula pode causar danos irreparáveis e para que possam avançar, os educandos devem se encorajados a trabalhar seu próprio modo. Assim, as escolas que primam por resultados em termos de conteúdo, pode não ser um ambiente adequado para essas crianças. Se tais indivíduos forem confiados a um professor inflexível, no que concerne a tarefas e testes, ou que usa materiais e métodos inapropriados às suas necessidades, eles serão reprovados (Smith e Strick,2001).

Logo, a escola em sua totalidade deve optar por tarefas que possibilitem o sucesso e o bom desempenho do aluno, sabendo que o TDAH por vezes afeta na escrita, na leitura, prejudicando a aprendizagem cognitiva do educando. Para o bom desempenho dos alunos nestas circunstâncias, é imprescindível o professor está atento ao potencial da criança. De acordo com Vygotsky (1992) “é impossível apoiar-se no que falta a uma criança, naquilo que ela não é. Torna-se necessário, ter uma ideia, ainda que seja vaga sobre o que ela possui e sobre o que ela é”. E, portanto, na fase escolar, onde o TDAH apresenta maiores sintomas e sinais de alerta aos profissionais atuantes, pois o aluno portador deste transtorno, apresenta dificuldades em aceitar regras, seguir rotinas, provocando desordem na sala, por seu comportamento impulsivo, desatento e agitado. Assim, concerne ao docente acreditar na capacidade do aluno, bem como respeitar seus limites e peculiaridades, manter um bom diálogo com a família, especialmente manter-se motivado para ampliar técnicas que venham ser aplicadas para conquistar a efetividade na aprendizagem do aprendente com TDAH. Como afirma Fiori (2007, p.82)” o aprendizado ocorrerá para o aluno com TDAH na medida em que for entendido em família e na escola, assim:

[...] a escola, por mais que se esforce, nunca substituirá o papel da família na educação dos filhos, assim como a família não substituirá o papel fundamental da escola no trabalho com o conhecimento sistematizado, construindo e reconstruindo nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Ambos se complementam, mas não se substituem. (MARQUES; DALLEPIANE, 2002, p.65).

Contudo, é fundamental a parceria da família com a escola, ambas podem fazer muito mais do que fazem com os alunos portadores de TDAH, inclusive a escola deve não somente atender as necessidades desses educando como também ofertar aos familiares palestras com profissionais da área, atendimento psicológico entre outros, tendo a compreensão que muitos pais sofrem por não ter o conhecimento adequado sobre a temática, outrora condições financeiras que permitam ofertar aos filhos os acompanhamentos necessários, com os profissionais (psicólogo, psicopedagogo, etc.) que eles precisam para que tenham o desempenho do ensino aprendizagem dentro do esperado pelos professores e os próprios familiares. No entanto, os familiares precisam estar em conexão com a escola, relatando a problemática do filho (rotina,

comportamento, entre outros), buscando uma parceira ativa, para que ambos trabalhem em prol dos mesmos objetivos.

Enfatiza Grossi e Bordin (1993)

“O conhecimento só é conhecimento porque é socializável...; ou seja, só podemos partir de um ponto se o conhecemos. Tanto a família quanto a escola só podem ter objetivo em comum com determinismo e persistência se souber como o educando/filho está no ambiente (familiar/escolar). Caso contrário ambos caminham de forma transversal ou cada um para um lado; paralelo, mas na contramão”. (1993, p.205).

1. ASPECTOS BÁSICOS DO TDAH

Segundo a teoria de Barkley (1997), ele enfatiza a deficiência nas funções executivas como um elemento central do TDAH incluindo dificuldades nos impulsos e na organização de comportamentos, ainda considera o papel dos fatores ambientais e do contexto social no surgimento e progressão desse transtorno, modelo de autorregulação que explica como as funções executivas interage e como os *déficits* nesses processos podem levar aos sintomas do TDAH, reconhecendo Barkley, que esse transtorno pode apresentar diferentes subtipos com variações nos sintomas.

O mesmo autor enfatiza a importância das funções executivas como memória de trabalho, autocontrole, e autorregulação do afeto e internalização do discurso que inclui a capacidade de regular emoções, motivações, e níveis de impulsos. Ele afirma que as pessoas portadoras de TDAH serão demasiadamente passionais e emocionais em suas ações(...) (p. 73), por responder muito rápido não controlando seus impulsos, ao agir terão problemas de adaptação em situações em que precisam ser frias, não emocionais, calmas e objetivos.

Já a teoria de Dr Paulo Mattos (2007), as crianças que apresentam o TDAH podem ser vistas como desinteressadas, mal-educadas, com problemas familiares, dificuldade de enxergar, ouvir, inclusive problemas de aprendizagem que dificulta seu desempenho escolar, e na maioria dos casos pode persistir na vida adulta e pode ocorrer em cerca de uma a cada 20, é bastante comum alguém se autodiagnosticar com o TDAH, mas quando é avaliado por um especialista recebe outro diagnóstico. Os sintomas do TDAH costumam ser detectados no início da vida escolar, quando a criança tem por volta de 6 ou 7 anos de idade, embora não aconteça com a maioria, alguns, só são diagnosticados

na adolescência ou na vida adulta. Há relatos que os dois maiores estudos de neuroimagem envolvendo crianças, adolescentes e adultos com TDAH publicados até o momento, envolve a participação de vários grupos de pesquisa em diferentes países, incluindo o Brasil. Nesse estudo, ficou demonstrado que existem alterações em estruturas cerebrais muito específicas, pondo fim a argumentação de que TDAH seria um transtorno inventado.

A autora do livro *Mentes Brilhantes* (2008), destaca a importância de entender e aceitar o TDAH e de buscar estratégias que ajudem a lidar com os desafios e aproveitar ao máximo o potencial criativo que ele pode trazer. Também aponta que a dor e o sofrimento que a falta do diagnóstico precoce pode causar. Também, no mesmo, defende a importância de se buscar ajuda profissional para entender o quadro e iniciar o tratamento o quanto antes, ou seja, quanto mais cedo melhor será o resultado do tratamento. Mesmo assim, levará alguns dias para surgirem os primeiros sinais positivos do tratamento.

Sentido proporcionalmente, a teoria da autora Dr^a Ana Beatriz Barbosa (2003), acredita que as pessoas com TDAH possuem uma grande dificuldade em estruturar e organizar ideias e a atenção pode ser facilmente desviada por estímulos, o que dificulta manter a concentração em suas tarefas diárias. Ainda assim, ela afirma que o TDAH não é uma patologia, mas sim uma forma individual de processar informações e de organizar a mente.

De acordo com a mesma teoria, o transtorno não é classificado como uma doença e sim como um tipo de funcionamento mental caracterizado por um cérebro rápido, prolífero em ideias e por vezes desorganizado e disperso. Resulta, nesse sentido, que esse transtorno é uma forma diferente de processar informações e, que embora possa gerar dificuldades, também apresenta grandes potencialidades, a mente de quem tem o transtorno pode ser muito ativa e criativa, com uma grande capacidade de gerar ideias, mas também pode ser desafiadora em termos de organização e foco. Ela explica que a desatenção não significa que não se está prestando atenção, mas que o cérebro está sobrecarregado com informações e por vezes se distraem com estímulos externos. A Dr^a Ana Beatriz também ressalta que os portadores de TDAH são capazes, criativos, habilidosos e podem ser estratégicos para lidar com as dificuldades supervenientes. Sua teoria também ressalta a importância de conscientização da sociedade sobre o TDAH,

para que possam entender os portadores do transtorno, ajudando-os a serem compreendidos e apoiados sem preconceitos. “O TDAH, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um transtorno de função executiva que pode ser incapacitante e de longa duração.” (Freud Cidadão 2024).

A organização mundial de saúde (OMS), que reconhece o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) como um transtorno do neurodesenvolvimento. Em uma estimativa da OMS, o TDAH afeta cerca de 3% da população mundial com variações entre países. Nota-se que a OMS desempenha um papel crucial na promoção da conscientização e no desenvolvimento de políticas públicas de saúde para o TDAH, buscando garantir que as pessoas com o transtorno tenham acesso ao diagnóstico, apoio e tratamento necessário (OMS, 07 de abril de 2024). “Os pilares da Organização Mundial de Saúde (OMS), são: Saúde, aprendizagem ao longo da vida, participação e segurança na perspectiva do envelhecimento ativo. (OMS 07 de Abril 1948).

A ABDA associação Brasileira de déficit de atenção tem se posicionado em favor da inclusão e do reconhecimento dos direitos das pessoas com TDAH, com o acesso a serviços de saúde, educação e emprego adequado, vem sendo realizado campanhas e atividades de conscientização para informar o público sobre os sintomas e a importância de buscar ajuda para um diagnóstico precoce ,esse suporte é importante para a criança e para a família também, tendo em vista que ambos enfrentam dificuldade de relacionamentos no meio em que vive, a (ABDA) Associação Brasileira Déficit de Atenção tem trabalhado em diversas frentes incluindo defesa dos direitos das pessoas com TDAH conscientização populacional, apoio, diagnóstico e tratamento, a associação tem feito grandes parcerias com outras entidades. De acordo com os autores citados, os indivíduos com TDAH enfrentam várias dificuldades emocionais de relacionamentos com pessoas próximas, sejam elas seus pais, amigos e professores, além de apresentarem um baixo desempenho escolar.

2. A FAMÍLIA COMO BASE PRINCIPAL NA APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TDAH.

A família é o primeiro espaço de socialização e aprendizagem do aluno onde são transmitidos os primeiros valores, crenças e atitudes, e busca oferecer apoio emocional e acadêmico incentivando o estudo, a leitura e a busca por conhecimento. Assim é importante a participação da família na escola através da presença em reuniões, na comunicação com os professores e da colaboração dos projetos pedagógicos que contribui para um ambiente escolar mais saudável, produtivo e prazeroso. A influência positiva da família no convívio escolar aliada ao apoio em casa pode levar aos melhores resultados de aprendizagem, a maior autoestima e a autonomia do aluno.

A parceria entre família e escola é essencial para garantir que o aluno seja acolhido e receba suporte tanto em casa como no ambiente escolar, pois a família deve beneficiar é oferecer um ambiente confortável onde a criança se sinta à vontade para expressar suas dificuldades e receber apoio. É necessário estabelecer rotinas para que possa reduzir a ansiedade e melhorar a organização dele.

A Literatura Científica 1980 afirma que a família tem papel fundamental no processo diagnóstico e no tratamento do TDAH, muitas vezes os pais se sentem culpados pelo comportamento dos seus filhos, são cobrados e responsabilizados pela sociedade, sendo visto como negligentes, pouco comprometido pela educação dos filhos, principalmente se a criança ainda não foi diagnosticada.

Diário oficial: Brasília, DF, 07 jul.2015 e 23 nov.2021.

Quando crianças necessitam de encorajamento e recompensas ou outros incentivos para prosseguirmos em nossas ações e objetivos, quando maiores somos motivados internamente por metas, caminhamos em direção a um alvo sendo capazes de resistir a acontecimentos que podem ser distrativos e ainda continuar motivados, mesmo na ausência de incentivos e recompensas. Portanto, os alunos com TDAH, tem direito a apoio educacional e inclusão escolar garantida por leis. A lei brasileira de inclusão 13.146/2015 e 14.254/2021, inclui acesso a recursos didáticos adequados para formação específica para professores e acompanhamento individualizado.

“A escola foi criada para servir a sociedade por isso ela tem a obrigação de prestar contas do seu trabalho explicar o que faz e como conduz a aprendizagem

das crianças e criar mecanismo para que a família acompanhe a vida escolar dos filhos na escola portanto é a instituição responde sábio pela educação formal da criança sendo assim a formação integral do indivíduo é de finalidade da escola e da família tendo como objetivo primeiro formar os indivíduos cidadãos críticos e conceitos de seu papel na sociedade". (Heinrich,2009, p25).

Essa junção família e escola quando atuam em conjunto proporciona um suporte contínuo que abrange o desenvolvimento cognitivo, social emocional e ético do aluno. Essa junção permite que os pais acompanhem o progresso do aluno com o apoio em casa enquanto a escola pode se beneficiar do conhecimento e da experiência familiar. O diagnóstico do TDAH para a família sempre deixa o medo, o desafio é normal para saber lidar com a situação problema na verdade as famílias nunca estão preparadas emocionalmente para lidar com a inquietação que os sintomas do TDAH provocam. (Oliveira 2022 p 40), afirma que o ambiente familiar influencia diretamente no desenvolvimento da criança com TDAH e que essa dificuldade de resistir aos impulsos poderá ocorrer ou acarretar problemas de conflitos conjugal e na relação com os filhos. A família é a base primordial no desenvolvimento da aprendizagem da criança com TDAH depois é no ambiente familiar que a criança desenvolve sua rotina e são os pais os responsáveis direto por motivar e estabelecer limites de acordo a necessidade da criança. Conforme Piaget: "A criança desenvolve a inteligência pela sua capacidade de interação com o meio em que vive, seu desenvolvimento intelectual acontece gradativamente podendo ser lento ou rápido dependendo da troca estabelecida com o próprio meio em que ele está inserido". (Piaget 1978 p 29).

3 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura, justificada pela necessidade de analisar de forma aprofundada as evidências científicas sobre a colaboração entre família e escola no apoio ao aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A revisão sistemática possibilitou a análise rigorosa dos dados, minimizando vieses e assegurando maior confiabilidade das conclusões.

O universo da pesquisa incluiu publicações científicas relevantes, como artigos, livros, dissertações e teses. Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para delimitar os materiais: textos em português ou inglês, com acesso completo, publicados entre 2018 e

2025, que abordassem TDAH, estratégias pedagógicas, participação da família, desenvolvimento cognitivo e aprendizagem escolar. Além disso, foram consultados artigos mais antigos com o objetivo de agregar conhecimento histórico e permitir comparações com estudos recentes.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS, Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados descritores controlados e operadores booleanos, tais como: “TDAH” AND “família” AND “escola” OR “aprendizagem” OR “intervenções pedagógicas”. A triagem inicial considerou títulos e resumos, seguida da leitura completa dos textos para inclusão final na análise. Para organização e gerenciamento das referências foi utilizado o software Mendeley, evitando duplicidades. Os dados extraídos foram registrados em formulário padronizado, contendo autor, ano, tipo de estudo, metodologia aplicada e principais achados, facilitando a análise sistematizada.

A análise foi qualitativa, realizada por categorização temática, agrupando os resultados em tópicos relevantes, como estratégias de apoio da família, adaptações pedagógicas, comunicação escola-família e impacto na aprendizagem e desenvolvimento do aluno com TDAH.

Todas as etapas de busca, seleção, extração e análise dos dados foram detalhadas de forma transparente, garantindo reprodutibilidade e permitindo que futuros pesquisadores possam replicar a pesquisa ou aprofundar os temas identificados, assegurando a qualidade metodológica e confiabilidade dos resultados.

4 CONCLUSÃO

Espera-se que esse estudo possa contribuir de forma efetiva para todos que atuam na área da educação. É um trabalho baseado em diversos levantamentos bibliográficos onde fica claro a necessidade das unidades de ensino perceberem a importância de se aprofundar no conhecimento do TDAH de como lidar com esse transtorno, como também a necessidade do diagnóstico e a intervenção no momento adequado, pois a falta de diagnóstico e tratamento no tempo certo pode acarretar em rótulos que afeta a autoestima do aluno como também atrasar o desenvolvimento escolar da criança uma

vez que suas habilidades não são estimuladas nem suas dificuldades atenuadas por isso é muito relevante que os profissionais de educação possuam capacitação na área para que saibam diferenciar o TDAH de casos de indisciplina ou outro problema de aprendizagem, pois esses são problemas reais e que estão presentes em praticamente todas as instituições escolares. É de Extrema importância também o acompanhamento multidisciplinar com vários profissionais da área que podem dar suporte a todos os profissionais de educação envolvidos, como também a família, o psicopedagogo profissional destinado à identificação e intervenção das dificuldades de aprendizagem possibilitando o exercício das lógicas racionais e efetivas, fazendo-se necessário para a ressignificação dos aspectos patológicos relacionados com a aprendizagem humana. Deseja -se ainda que esse trabalho possa ser um referencial para outras pesquisas considerando que há muito por fazer pelas crianças com TDAH, que abra caminhos para novas contribuições para a educação escolar e a prática pedagógica, ajudando- as ampliarem olhar em torno do aluno e das circunstâncias de produção do conhecimento, contribuindo para que o aluno com TDAH supere os obstáculos que se interpõem ao pleno domínio das ferramentas necessárias a leitura do mundo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DÉFICIT DE ATENÇÃO. Relação professor, escola, aluno e família.

BARKLEY, Russel. A. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): guia completo para pais e professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARKLEY, R.A.(2006). Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade: Manual para diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artmed.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília DF, 07 jul. 2015.

BRASIL. Lei nº 14.245, de 22 de novembro de 2021, Dispõe sobre medidas de proteção a criança e ao adolescente e combate á violência no ambiente escolar. Diário Oficial da União: Brasília, DF 23 nov. 2021.

CRAFT, D.H. Distúrbios de Aprendizagem e Déficits de Atenção In. WINNICK, J. Educação Física e Esportes adaptados. São Paulo A: Manole; 2004.

DESSEN, M. A: POLONIA, A. da C.A Família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Distrito Federal: Universidade de Brasília, 2007.

FERREIRA, Windy Z B. Educação inclusiva: Será que sou a favor ou contra uma escola de qualidade para todos? Inclusão Revista da Educação Especial, Brasília, V. I, out. 2005.

GROSSI E. P; BORDIN J. Paixão de aprender. Petrópolis: Ed. Vozes.1993.

HEIDRICH, G. A escola da família. Revista Nova Escola. Guia do Ensino Fundamental de 9 anos. São Paulo, n. 225, p. 25, 2009.

MARQUES, M. O.; DALLEPEANE, J. I. A educação na família e na escola: Temas para reflexão e debate. Ijuí; Unijuí, 2002. (Museu Antropológico Diretor Pestana).

MATTOS, Paulo. No Mundo da Lua perguntas e respostas sobre transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Editora Lemos 2003.

Os 3 pilares Saúde, aprendizagem ao longo da vida, participação, segurança na perspectiva do envelhecimento ativo. (OMS, 07 de abril 1948).

PIAGET, J, (1978) A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro, Zahar Editores.

ROHDE, Luís Augusto P.; MATTOS, Paulo. Princípios e práticas em TDAH. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem São Paulo: Ícone,1992.